

Carta aberta ao CAE do Grupo EDP

Palavras leva-as o vento! É preciso valorizar os salários e nivelar por cima as condições de trabalho!

Após as duas reuniões realizadas para negociar a tabela salarial e outras matérias de expressão pecuniária é do conhecimento geral que a Administração apresentou uma contraproposta de 0% para os salários e nada avançou em relação à tabela de ajudas de custo nem a outras matérias de expressão pecuniária.

Não poderíamos voltar à mesa negocial sem antes vos recolocar algumas questões.

Existe uma reflexão que todos devemos fazer:

1 - Desde o início da epidemia que os trabalhadores estão na linha da frente para garantir a prestação do serviço da Empresa. É por isso que se exige respeito e a valorização do seu esforço que em situação excepcional são o garante do prestígio da EDP.

Referimo-nos à valorização salarial e ao valor do subsídio de disponibilidade entre outras condições remuneratórias. As equipas técnicas e outras são o «braço direito» e fazem falta ao funcionamento da empresa.

2- Os trabalhadores da EDP têm contribuído para que os lucros da Empresa se tenham mantido nos últimos anos em patamares superiores aos mil milhões de euros anuais, o que significa que ao contrário do que diz a Administração a produtividade é elevada.

Um aumento salarial de 90 euros para todos os trabalhadores pode representar segundo os dados disponíveis um incremento de custos inferior a 10 milhões de euros anuais, isto é, inferior a 1% da média de lucros obtidos nos últimos anos (mil milhões em média).

3 – Quando afirmamos que os trabalhadores têm de ser valorizados, fazemo-lo porque são eles que dia e noite, esteja frio ou calor, muitas vezes nas piores condições, sem deixar trabalho por realizar, mesmo que não esteja nas suas funções, de Norte a Sul garantem que a EDP não fique em falta para com os seus clientes.

4 – Convém que a administração tenha em conta que 2020 foi um ano de tal forma atípico que o custo de vida aumentou não só pela inflação dos bens de primeira necessidade, mas também com o acrescentar dos custos diretos com a habitação devido à realização de teletrabalho. É também por isso que falamos de valorização e reconhecimento.

5 – A valorização dos trabalhadores tem de ter consequência concreta na distribuição da riqueza nos salários e na tabela de ajudas de custo.

6 – Esperamos, no entanto, que na próxima reunião, se passe das palavras aos atos e que, quando falam das «nossas pessoas», valorizem os trabalhadores EDP, melhorem as condições de vida e trabalho de quem no dia a dia veste a camisola EDP.

E porque a EDP é, sobretudo, o seu principal activo que são os seus trabalhadores, terminamos apelando a que a Administração, na próxima reunião plenária para negociação, dia 10 de Fevereiro, nos apresente uma proposta que abra portas a uma negociação que dignifique verdadeiramente quem trabalha.

Lisboa, 09 de Fevereiro de 2021

O Secretariado da Fiequimetal

